

O GRANDE REAJUSTAMENTO

Título original:
The Big Reset

© Willem Middelkoop, 2016

AUTOR
Willem Middelkoop

Direitos reservados para todos os países de Língua Portuguesa por

CONJUNTURA ACTUAL EDITORA
Sede: Rua Fernandes Tomás, 76-80, 3000-167 Coimbra
Delegação: Avenida Engenheiro Arantes e Oliveira, 11 – 3º C - 1900-221 Lisboa - Portugal
www.actualeditora.pt

TRADUÇÃO
Nuno Quintas

REVISÃO
Diogo Tellechea

CAPA
FBA

PAGINAÇÃO
João Jegundo

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Fevereiro 2017

DEPÓSITO LEGAL
n.º:

Toda a reprodução desta obra, por fotocópia ou qualquer outro processo, sem prévia autorização escrita do Editor, é ilícita e passível de procedimento judicial contra o infrator.

Biblioteca Nacional de Portugal – Catalogação na Publicação

MIDDELKOOP, Willelm

O grande reajustamento : as
guerras do ouro e o xeque-mate
financeiro. – (Extra-colecção)
ISBN 978-989-694-145-1

CDU 336

O **WILLEM
MIDDELKOOP**

GRANDE REAJUSTA- MENTO

AS GUERRAS DO OURO E O
XEQUE-MATE FINANCEIRO


ACTUAL

Para Moos e Misha

ÍNDICE

PRÓLOGO	15
INTRODUÇÃO	17
 CAPÍTULO 1 – A HISTÓRIA DO DINHEIRO	 21
INTRODUÇÃO	25
1. Qual é a origem do dinheiro?	27
2. Como se tornou o ouro dinheiro?	28
3. Quando nasceram as moedas?	29
4. Uma breve história do ouro monetário	30
5. Quais são as vantagens de um padrão-ouro?	32
6. Porque se abandonou o padrão-ouro?	33
7. O que é dinheiro fiduciário?	33
8. O que significa reserva fracional?	34
9. Onde se inventou o dinheiro fiduciário?	35
10. Outros exemplos de dinheiro fiduciário ao longo da História	37
11. Outras desventuras com dinheiro fiduciário	38
12. O que é a flexibilização quantitativa?	39
13. Os bancos centrais concordam todos com a flexibilização quantitativa?	41
14. Quando ocorreu a hiperinflação?	43
15. Podemos confiar nos números oficiais da inflação?	44
16. Como se calcula a inflação?	46
17. Exemplos de distorção de valores da inflação	47
18. Os bancos centrais combatem ou causam inflação?	48
19. Alguém consegue realmente compreender este sistema financeiro?	49

CAPÍTULO 2 – BANQUEIROS CENTRAIS: OS ALQUIMISTAS

DO NOSSO TEMPO	53
INTRODUÇÃO	57
20. Quando surgiu a primeira forma de comércio bancário?	59
21. Como nasceu a banca central?	60
22. O primeiro banco central.....	61
23. Quem criou as primeiras obrigações do Estado?.....	62
24. Quanto cresceu a bolha de obrigações?	63
25. Quem supervisiona os bancos centrais?	64
26. Onde se tomam as decisões mais importantes da indústria bancária? ...	66

CAPÍTULO 3 – A HISTÓRIA DO DÓLAR

27. Como começou a banca central nos Estados Unidos?.....	75
28. Quando foi criada a Reserva Federal?	76
29. A Reserva Federal é realmente independente?.....	77
30. Quando nasceu o sistema do dólar?.....	79
31. O que se decidiu na conferência de Bretton Woods?	80
32. Porque aceitou a Europa o sistema do dólar?.....	81
33. Durante quanto tempo resultou o sistema de Bretton Woods?.....	82
34. Quando é que os Estados Unidos fecharam a sua «janela de ouro»?	84
35. Como reagiu o mundo à decisão de Nixon em 1971?	85
36. Quão importante é o comércio petrolífero mundial para a sobrevivência do dólar?.....	86
37. Tudo isto faz parte da guerra económica e financeira travada pelos Estados Unidos?.....	90
38. Há mais dados que confirmem este tipo de guerra financeira e económica?.....	92
39. São os Estados Unidos os mentores deste novo tipo de guerra?	95
40. Porque é a hegemonia do dólar tão importante para os Estados Unidos?	97
41. Qual é o papel do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial neste sistema do dólar?.....	100
42. Quão transparente é a Reserva Federal?	101
43. Algum banqueiro de Wall Street foi parar à cadeia?	102

CAPÍTULO 4 – UM PLANETA DE DÍVIDA	109
INTRODUÇÃO	113
44. Quando parou a música?	115
45. O que aconteceu à dívida nacional dos Estados Unidos desde o início da crise de crédito?.....	116
46. Quando se torna perigosa a dimensão dos défices fiscais?	117
47. A crise de crédito não começou muito mais cedo no Japão?	119
48. Quem tem as políticas de flexibilização quantitativa mais agressivas: o Japão ou os Estados Unidos?	120
49. A China ainda financia os Estados Unidos?.....	121
50. Quão grande é o crescimento do crédito na China?.....	123
51. Está o <i>yuan</i> pronto a substituir o dólar?.....	126
52. A China tem então receio de fazer mudanças monetárias demasiado repentinas?.....	129
53. Como é a história monetária recente da China?	131
54. Quão grande é o problema de dívida da Europa?	132
55. A Suíça ainda é um paraíso monetário?.....	134
56. O que se está a passar nas chamadas guerras de moedas?	135
57. Podemos crescer para sair da dívida?.....	136
58. Como nos podemos livrar da dívida?.....	138
59. Como funcionavam antes as anulações de dívida?.....	140
60. Possíveis cenários de anulação da dívida	141
61. Quando é que as coisas correm mal?	145
 CAPÍTULO 5 – A GUERRA DO OURO.....	 155
INTRODUÇÃO	159
62. A essência da guerra do ouro.....	161
63. Os bancos centrais receiam uma fuga para o ouro?.....	161
64. Alguma vez se proibiu a propriedade privada de ouro?.....	163
65. Quando começou a guerra do ouro?.....	164
66. Como se geria o preço do ouro?	165
67. O papel do Fundo Monetário Internacional na guerra do ouro.....	166
68. Como acumulou o Fundo Monetário Internacional as suas reservas de ouro?.....	168
69. Há mais casos de contagem dupla nos Estados Unidos?	169
70. Com que frequência se têm auditado as reservas de ouro dos Estados Unidos?	170

71. A estratégia mudou depois de 1980?.....	172
72. Os Britânicos não ajudaram ao <i>dumping</i> de ouro em 1999?	174
73. Mais provas de supressão sistemática do preço do ouro	176
74. Métodos recentes de manipular o preço do ouro	177
75. Mais provas de manipulação dos mercados de metais preciosos.....	179
76. Investigações da manipulação dos mercados de metais preciosos	181
77. Os reguladores querem que Wall Street pare de negociar matérias-primas?	183
78. Porque não foi noticiada antes esta manipulação oculta?	184
 CAPÍTULO 6 – O GRANDE REAJUSTAMENTO.....	191
INTRODUÇÃO	195
79. Porque espera um Grande Reajustamento no sistema financeiro global? ..	197
80. Como se pode mudar o sistema monetário internacional?	199
81. Quando começaram os peritos a perceber que o sistema tem de mudar?	199
82. Quais foram as reações à declaração de Zhou Xiaochuan?	205
83. Porque é desejado um reajustamento monetário na China?	211
84. O ouro fará parte de um reajustamento monetário?	213
85. Irá a China escolher o caminho da cooperação ou do confronto?	215
86. Existem estudos no Ocidente dedicados a um reajustamento monetário?	217
87. Isto explica a obsessão da China pelo ouro desde 2010?	219
88. Há mais informações acerca da aposta chinesa no ouro?	222
89. Outros cenários de reajustamento monetário: uma antevisão.....	225
90. A China compreende a guerra ao ouro levada a cabo pelos Estados Unidos?	228
91. Tudo parece mudar subitamente. É tudo isto parte de um plano mais vasto da China?	230
92. Os Estados Unidos sentem-se ameaçados por estas iniciativas chinesas? ..	232
93. Está a China a preparar um plano B, ou está a pressionar os Estados Unidos a modernizar o FMI, o Banco Mundial e o sistema do dólar? ...	234
94. Que moeda irá usar o Banco Asiático de Investimento em Infraestruturas (BAII)?	235
95. Que relação há entre o BAII e a União Económica Euroasiática?	238
96. Que perspectiva tem a Rússia sobre o ouro?	241

97. Poderiam os Estados Unidos confiscar reservas de ouro estrangeiras? ...	242
98. Há sinais que indiquem a ocorrência, em breve, de um reajustamento monetário global?	247
99. Precisamos de temer mais repressão financeira?	252
100. Que conselho dá aos investidores?	256
EPÍLOGO	263
Anexo I – Moedas desmonetizadas (1700-2013).....	269
Anexo II – Coimas de Wall Street (2000-2013)	287
BIBLIOGRAFIA	305

Na ausência do padrão-ouro, não há nenhuma forma de proteger as poupanças de confisco através da inflação. Não há nenhuma salvaguarda de valor. Se houvesse, o Estado teria de torná-la ilegal, como se fez no caso do ouro. Se, por exemplo, toda a gente decidisse converter todos os seus depósitos bancários em prata ou bronze ou em qualquer outro bem, esses depósitos perderiam o seu poder de compra, e o crédito bancário criado pelo Estado não valeria nada como crédito sobre bens. A política financeira do Estado-providência exige que não haja nenhuma forma de os detentores de riqueza se protegerem. [...]. É este o segredo mal guardado das diatribes contra o ouro dos defensores do Estado social. O déficit orçamental não passa de um esquema para confiscar riqueza. O ouro é um empecilho a este processo insidioso. Afirma-se como protetor dos direitos de propriedade. Quem compreende isto não tem nenhuma dificuldade em compreender a incompatibilidade dos defensores do Estado social com o padrão-ouro.

ALAN GREENSPAN,
ex-presidente da Reserva Federal dos Estados Unidos (1966)

PRÓLOGO

Um ano antes da queda do Lehman Brothers, foi publicado na Holanda o meu primeiro livro (*Als de dollar valt*, 2007). Depois de estudar o sistema financeiro durante mais de dez anos, concluí que um colapso do instável sistema financeiro global – e da sua montanha de dívida – era «só uma questão de tempo». Depois de o castelo de cartas se ter desmoronado somente um ano mais tarde, a minha vida mudou por completo. Num curto período, tornei-me uma personalidade pública na Holanda. Decidi abandonar a carreira de comentador de *marketing* para o canal de negócios RTL Z de forma a concentrar-me nas oportunidades de negócio que emergiam da nova realidade económica. Acreditei que essa nova realidade faria os investidores considerarem seriamente apostar em ativos tangíveis, sobretudo ouro e prata. Vimos precedentes disso em todas as crises dos últimos trezentos anos. Arranquei depois com uma loja digital de barras de ouro e prata (AmsterdamGold.com) e estabeleci um fundo de investimento em matérias-primas (Commodity Discovery Fund). A AmsterdamGold foi vendida à Value8, empresa cotada em bolsa, no verão de 2011, depois de as vendas anuais terem atingido os 100 milhões de euros. No mesmo período, mais três livros da minha autoria tornaram-se êxitos de vendas. Nenhum foi alguma vez traduzido para inglês.

Esta obra agrega informação de todos os livros anteriores com um novo capítulo sobre o que se espera ser o Grande Reajustamento do atual sistema monetário mundial. Conta a história de um mundo muito oculto de dinheiro e ouro, que espero poder interessar a um público internacional mais alargado.

INTRODUÇÃO

Antes da Primeira Guerra Mundial, quase todas as principais moedas eram garantidas por ouro. Estávamos na era do padrão-ouro. A oferta de moeda limitava-se ao crescimento da oferta de ouro. À medida que os países europeus precisavam de criar dinheiro para financiar os elevados custos da guerra, a maioria viu-se forçada a abandonar o padrão-ouro na década de 1910. O padrão-ouro foi substituído, na maior parte dos países, por um sistema de dinheiro fiduciário, apesar de as moedas de prata terem continuado a ser usadas em grande parte dos países europeus até aos anos 80 do século xx.

Ao contrário do dinheiro fiduciário, o ouro sempre manteve o seu poder de compra. Com o áureo, antiga moeda de ouro romana de apenas 8 gramas, ainda pode comprar uns quantos litros de vinho de má qualidade, assim como fazia há dois mil anos. É por isso que o ouro foi usado repetidamente para estabilizar sistemas fiduciários em anteriores reajustamentos monetários.

O preço do ouro funciona como um barómetro: uma subida no preço é uma espécie de aviso para os investidores de que existe algo de errado com a moeda. Muitas vezes é sinal de que os banqueiros estão a criar demasiado dinheiro. Desde que os Estados Unidos puseram fim ao padrão-ouro para o dólar em 1971 que o ouro se tornou o principal inimigo financeiro de Wall Street e da Casa Branca. Isso deve-se ao facto de o preço do ouro agir como um canário numa mina de carvão: aponta para o declínio no valor do dólar.

Este livro fornece todas as provas necessárias para afirmar que os Estados Unidos e outros banqueiros centrais têm combatido uma guerra

secreta ao ouro (capítulo 4) desde a década de 1960, quando o sistema do dólar foi pressionado pela primeira vez desde o seu arranque no fim da Segunda Guerra Mundial.

Hoje, nem o franco suíço é uma divisa segura. O Banco Central Suíço decretou em 2012 que a sua moeda seria indexada ao euro para estancar futuras valorizações, o que foi considerado prejudicial para o turismo e as exportações suíças. É apenas um exemplo das guerras de divisas que têm sido combatidas desde o colapso do Lehman Brothers em 2008. Cada vez mais países têm tentado desvalorizar as suas moedas como forma de apoio às exportações.

De modo a combater os efeitos económicos provocados pela crise de crédito, as nações têm permitido o aumento dramático dos seus défices fiscais. Para pagar as contas, os Estados foram obrigados a vender enormes quantidades de obrigações. À medida que um número cada vez maior de investidores deixou de comprar as obrigações dos Estados, os bancos centrais precisaram de assumir as suas responsabilidades. Ao ligarem as rotativas (digitais), têm comprado moedas más e obrigações governamentais num total de 10 biliões de dólares (10 000 mil milhões de dólares) em todo o mundo, entre 2008 e 2013. Os economistas descreveram este processo como a monetização da dívida pelos bancos centrais. Os manuais de economia referem-se a este processo como «a opção atómica»: só pode ser usada quando não se pode aplicar eficazmente mais nenhum método de financiamento. É um processo fácil de começar, mas quase impossível de parar.

As universidades de todo o mundo ainda promovem as ideias da Escola de Economia de Chicago. Um princípio da Escola de Chicago baseia-se na criação de moeda fiduciária pelos bancos centrais em colaboração com bancos privados. Os estudantes de hoje ainda usam os mesmos manuais de economia que usavam antes da crise, com modelos ultrapassados assentes em mercados eficientes. É por isso que grande parte dos economistas, jornalistas e executivos ainda não compreendem inteiramente o papel do dinheiro na nossa economia.

Não estou formatado por um curso em economia e sempre usei o senso comum para compreender os princípios do dinheiro. Há muito que aprendi a confiar em livros escritos por historiadores sobre dinheiro e crises financeiras. A crise atual – que se poderia ter previsto com base